

# Pesquisador Residente: Chalés do CEAEC

Resident Researcher: CEAEC Chalets

Investigador Residente: Chalés del CEAEC

**Dayane Rossa\* e Judite Souto\*\***

\* Bióloga e Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia e da Associação Internacional de Pesquisas Seriológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS).

dayanerossa@gmail.com

\*\* Defensora Pública aposentada. Voluntária do CEAEC.

juditesoutos@gmail.com

## Palavras-chave

Base Intrafísica  
Convivência saudável  
Irresistibilidade holopensênica  
Parassegurança

## Keywords

Healthy coexistence  
Holothosenic irresistibility  
Intraphysical base  
Parasecurity

## Palabras-clave

Base Intrafísica  
Convivencia saludable  
Irresistibilidad holopensénica  
Paraseguridad

## Resumo:

Este artigo apresenta o histórico de fatos e parafatos marcantes envolvendo a moradia nos chalés no Terreno II do CEAEC, objetivando enfatizar o papel do pesquisador residente no *campus*. A motivação para a construção dos chalés esteve atrelada à ocupação desse Terreno para contribuir com a segurança, tanto para as construções existentes, como aquelas previstas para a área. No início de 2005, o Terreno II estava com 3 chalés. Em 2010 começou a construção do quinto chalé e no ano seguinte o sexto. Mais 7 construções foram finalizadas em 2013. Atualmente, existem 15 casas e 1 terreno com previsão de construção em 2025. As principais melhorias no local foram a construção da estrada, da alameda, o plantio dos pomares compartilhados e da calçada ligando os 2 terrenos. A convivialidade sadia entre os moradores merece destaque, sendo realizada no *Convivarium*, a famosa pracinha utilizada para reuniões, cafés da manhã e almoços comunitários.

## Abstract:

This article presents a history of notable facts and parafacts related to living in the chalets on CEAEC's Lot II, aiming to emphasize the role of the resident researcher on *campus*. The motivation for building the chalets was linked to occupying this land to enhance security for both existing and planned constructions in the area. At the beginning of 2005, Lot II had three chalets. In 2010, construction began on the fifth chalet, and the following year on the sixth. Another seven buildings were completed in 2013. Currently, there are 15 houses and one lot with construction scheduled for 2025. Main improvements to the site include the construction of the road and avenue, planting of shared orchards, and a sidewalk connecting the two plots. Healthy conviviality among the residents stands out, with gatherings held at the *Convivarium*, a well-known square used for meetings, breakfasts, and community lunches.

## Resumen:

Este artículo presenta el histórico de hechos y parahechos notables envolvendo el alojamiento en los chalés en el Terreno II del CEAEC, objetivando enfatizar el papel del investigador residente en el *campus*. La motivación para la construcción de los chalés estuvo adjunto a la ocupación de este Terreno para contribuir con la seguridad, tanto para las construcciones existentes, como aquellas previstas en el área. En el inicio de 2005, el Terreno II estaba con 3 chalés. En 2010 comenzó la construcción del quinto chalé y el año siguiente el sexto. Más 7 construcciones fueron finalizadas en 2013. Actualmente, existen 15 casas y 1 terreno con previsión de construcción en 2025. Las principales mejoras en el local, fueron la construcción de carretera, alameda, plantación de huertos compartidos y la vereda que conecta los 2 terrenos. La convivialidad saludable entre los moradores merece destaque, siendo realizada en el *Convivarium*, la famosa plazoleta utilizada para reuniones, desayunos y almuerzos comunitarios.

Artigo recebido em: 18.01.2025.

Aprovado para publicação em: 12.03.2025.

## INTRODUÇÃO

**Cognópolis.** Atualmente (Ano-Base: 2024) existem diversas opções de moradia na Cognópolis de Foz do Iguaçu, que vão desde os condomínios, até os *campi* Conscienciológicos, a exemplo da OIC, *Discernimentum*, ASSINVÉXIS e CEAEC.

**Particularidades.** As bases intrafísicas dos *campi* Conscienciológicos possuem particularidades atreladas inicialmente às necessidades da IC e ao respectivo regimento interno. Nesse sentido, é preciso destacar o papel do morador ou pesquisador-residente em cada *campus*.

**Voluntariado.** Uma instituição do porte da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC) necessita de pessoas em diferentes áreas de atuação para dar sustentabilidade ao funcionamento diário das instalações físicas e extrafísicas do local.

**Morador.** No arrimo diário da instituição, além das coordenações de área e dos diversos voluntários, o CEAEC também possui a categoria do pesquisador-residente.

**Motivação.** Este artigo pretende enfatizar a área residencial denominada Chalés, localizada no Terreno II do CEAEC, com 15 casas construídas e um terreno em preparação para construção. Vale ressaltar que no ano de 2005 foram construídos 3 chalés, os quais completam 20 anos em 2025.

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é apresentar o histórico relacionado à construção dos chalés, suas peculiaridades, as mudanças e melhorias no terreno II.

**Método.** A metodologia utilizada envolveu consulta às fotos, atas e jornais que acompanharam a evolução da compra do Terreno II e das construções desde o ano de 2005, bem como a coleta de depoimentos de diversos moradores, para ilustrar o holopense do local.

**Estrutura.** O texto foi organizado considerando as seguintes 6 seções:

1. **Contextualização sobre a radicação vitalícia na Cognópolis;**
2. **Compra do Terreno II do CEAEC e os primeiros 3 chalés;**
3. **Expansão do número de pesquisadores-residentes;**
4. **Construção da estrada ao longo dos chalés;**
5. **Gramado e alameda do Terreno II;**
6. **Exemplificação da vida em comunidade pelos moradores.**

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A RADICAÇÃO VITALÍCIA NA COGNÓPOLIS

**Condomínio.** Considerando breve cronologia sobre as moradias na Cognópolis Foz do Iguaçu, no ano de 1995 começou o planejamento para o Condomínio Campo dos Sonhos (Jornal do CEAEC, 1996, p. 2 e 3). Parte da venda dos terrenos viabilizou a construção do antigo Salão de Eventos, atualmente *Cognitarium* (Onish, 2002, p. 2 e 3).

**Cognópolis.** Vale ressaltar que a ideia da Cognópolis foi lançada oficialmente pelo prof. Waldo Vieira em 1997, e publicada posteriormente na revista *CEAEC Newsletter* n. 1 (Vieira, 1999, p. 30). Daquele ano em diante, muitas mudanças ocorreram ao redor da instituição, que possibilitaram a concretização desse objetivo.

**Basecon.** Em 1999, o CEAEC inaugurou a Basecon (Base Conscienciológica), moradia comunitária inicialmente com 8 quartos, posteriormente expandida para mais 12 quartos. O objetivo era reunir nesse espaço, voluntários interessados na dedicação exclusiva à instituição, com um papel-chave na sustentabilidade do ho-

lopensene interassistencial, bem como atuando tal qual epicentros na construção das primeiras edificações do *Campus* (Jornal do CEAEC, 1999b, p. 4). Vale lembrar que a experiência de morar no *Campus* ocorreu antes da Basecon, inicialmente com Moacir Gonçalves (1943–2021) e Bernardo Farina (1958–).

**Marco.** Em 10 de dezembro de 2005, o tema da *Enciclopédia da Conscienciologia*, debatido durante a Tertúlia foi Radicação Vitalícia na Cognópolis, que Vieira (2023, p. 28.191) define como:

*A radicação vitalícia na Cognópolis é a condição intrafísica da conscin com domicílio permanente no perímetro das instalações urbanas, burgo, bairro ou local onde vive alguma Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), ao modo de residente internado voluntariamente, ali, para toda a vida humana, junto com outras pessoas associadas e dispostas domiciliarmente próximas, formando o todo da corporação docente e discente de conscienciólogos pesquisadores-pesquisados.*

**Intermissivista.** Sob a ótica da *Interassistencialidade*, residir próximo às instituições conscienciocêntricas representa otimização máxima dos esforços pessoais na sustentabilidade das mesmas, usufruindo e, ao mesmo tempo, contribuindo com o holopensene maxiproexológico. Segundo Vieira (2019, p. 1.089), “A **irresistibilidade** das manifestações das consciexes evoluídas permeia a convivência interconsciencial da intermissão”.

**Chalés.** Em 2005, já existiam mais opções de *radicação na Cognópolis*, dentre essas, os chalés do CEAEC. *Mas, por que alguns moradores escolheram fixar residência nos chalés do CEAEC?*

**Crítérios.** A título de ilustração, importa ressaltar os critérios iniciais para se candidatar à construção da base intrafísica no *Campus*, entre esses destacam-se 3 itens dispostos em ordem lógica:

1. **Voluntariado.** Ser voluntário ativo, pesquisador e formalmente inscrito, preferencialmente no quadro de voluntários do CEAEC, ou podendo também, em caráter de exceção, ser de outra Instituição Conscienciocêntrica (IC) estabelecida em Foz do Iguaçu.

2. **Finalidade.** Utilizar as moradias dos chalés com finalidade residencial unifamiliar, ou seja, respeitando-se o propósito residencial, bem como o fato de só poder habitar o local uma única comunidade formada, unida por vínculos consanguíneos, civis ou afetivos.

3. **Recursos.** Dispor de recursos financeiros para a construção da edificação ou para indenizar o antigo morador pelas benfeitorias, bem como para o pagamento mensal da taxa de manutenção e dos investimentos em melhorias estruturais que se façam necessárias quando aprovadas pela maioria dos moradores.

## II. COMPRA DO TERRENO II DO CEAEC E OS PRIMEIROS 3 CHALÉS

**Aquisição.** A compra do Terreno II ocorreu em 15 de julho de 1999, especificamente no 4º aniversário da instituição. Terreno com 147.689 metros quadrados, equivalente a um CEAEC e meio (Jornal do CEAEC, 1999a, p. 1). Os chalés estão sendo construídos nessa área.

**Planejamento.** Em dezembro de 2003, a administração da instituição, coordenada pelo prof. Laênio Loche (2002 a 2004), estabeleceu o cronograma para construção de 3 chalés (Nonato, 2003, p. 1).

**Ocupação.** No ano de 2003 ocorreram algumas invasões na área e tentativas de assalto. Portanto, o objetivo da ocupação do Terreno II foi proporcionar maior segurança, favorecendo a construção do segundo prédio da Holoteca e dos novos laboratórios de autopesquisa previstos para a área.

**Parassegurança.** Vieira (2007, p. 877) postula que:

*A parassegurança é a proteção da conscin em si, da base intrafísica, local, residência, domicílio, ambiente, escritório e objetos da vida desenvolvida dia-a-dia, através de rotinas inteligentes.*

tes e produtivas capazes de livrá-la preventivamente dos riscos circunvolventes e perigos onipresentes, no caso, das influências de origem extrafísica, assediadora, pelo *binômio conscins-consciexes*, ou a partir das energias conscienciais.

**Proteção.** Nesse período, para reforçar a segurança física e conseqüentemente a parassegurança dos trabalhos assistenciais da instituição, várias resoluções foram protagonizadas para minimizar tais ocorrências, tais como: a colocação de cerca margeando a divisa do Terreno II; construção do muro na Av. Maria Bubiak, fundos hoje com a mata; a colocação de concertina nos muros ao longo da instituição no Terreno I; a contratação de ronda armada noturna e a construção de guaritas para os seguranças noturnos.

**Segurança.** Os primeiros moradores, privilegiados por estarem imersos no holopense do CEAEC, tinham a responsabilidade pela segurança da área (Figura 1), função esta que ainda se mantém.

**Pessoas.** Os critérios iniciais para definir os primeiros moradores foram: 1) Duplas evolutivas; 2) Voluntários integrais (administração e pesquisa); 3) Voluntários estratégicos para o CEAEC e 4) Disponibilidade financeira para pagamentos.

**FIGURA 1. CHALÉ 3, COM CERCA DE PROTEÇÃO NOS FUNDOS E A CONCERTINA**



**Exemplos.** Eis, a título de ilustração, 3 depoimentos dos primeiros moradores dos chalés, dispostos em ordem alfabética:

1. **Cristina Arakaki (1967–)**, moradora de 2005 a 2020: “ficou gravada em minha memória o período inicial da moradia nos chalés, pois a maioria era docentes com aulas no período noturno na faculdade. Assim, combinávamos de nos encontrar no Supermercado Consalter até determinado horário e de lá, acompanhados pela ronda, seguíamos para o CEAEC em comboio. Como não havia a entrada pelo Discernimentum nesse período, todos deixavam os carros no estacionamento e em grupos éramos escoltados pelos seguranças armados até as respectivas casas”.

2. **Everton Santos (1961–)**, morador desde 2005: “Antes da inauguração do prédio da Holoteca, ocorreram alguns furtos de aparelhos de ar-condicionado e ameaças ao Professor Waldo Vieira. Diante dessa situação, o professor sugeriu a construção de chalés no Terreno II do CEAEC, visando reforçar a segurança. Candidatei-me para morar e fui o responsável pelo projeto, e, também, projetei o muro da Av. Maria Bubiak nos fundos do CEAEC. Foram edificadas 3 chalés inicialmente, com a ideia de expandir para 6 unidades

e, depois, mais 6 em frente, o que, contudo, não se concretizou. Vale destacar que, naquele período, o *Discernimentum* ainda não existia e o acesso aos chalés de carro não era possível. Os veículos ficavam estacionados no CEAEC, e os moradores dos chalés eram acompanhados por guardas até suas residências”.

3. **Roberto Almeida (1970–)**, morador de 2005 a 2020: “a ocupação do Terreno II do CEAEC foi motivada pelo aumento de segurança na área, logo depois de ocorrer uma invasão por assaltantes”.

**Perfil.** Os primeiros moradores dos chalés usufruíram do conforto de casas individuais em comparação à Basecon na época, mas também foram corajosos, desbravadores e resilientes na ausência de infraestrutura quando comparamos com outros condomínios.

**Ponte.** Além das casas, foi necessário construir uma ponte de madeira, inicialmente único ponto de ligação entre o Terreno I e II (ver Figura 2). O local foi chamado de Ponte da Integração. Atualmente (Ano-Base: 2024), a área está bem reflorestada, contendo até a árvore milenar da espécie *Taxodium distichum*.

**FIGURA 2. PONTE DE MADEIRA LIGANDO OS 2 TERRENOS DO CEAEC**



**Construção.** No início de 2005, o Terreno II já estava com os primeiros moradores. Todos contribuíram com cotas financeiras e, a administração da instituição foi responsável pelo restante dos valores necessários para construir as 3 casas. Vale ressaltar que esses valores repassados pela instituição foram pagos pelos primeiros moradores em parcelas mensais.

### **III. EXPANSÃO DO NÚMERO DE PESQUISADORES-RESIDENTES**

**Discernimentum.** No primeiro semestre do ano de 2006, Cesar Cordioli (1972–) liderou a compra da Chácara Cabeça de Boi e a sua transformação no que é hoje o *Campus Discernimentum*. Somente depois dessa aquisição foi construída a ponte para passagem de veículos, conectando o Terreno I do CEAEC ao II e, conseqüentemente, a integração ao *Discernimentum* (Rogoski, 2006, p. 2 e 3).

**Organização.** No ano de 2011, o quarto chalé foi construído efetuando-se nessa fase a revisão do planejamento para a área, ampliando o espaçamento entre as casas. A gestão administrativa do CEAEC responsável

por essa nova configuração foi coordenada por Leonardo Firmato (gestão de 2008 a 2010). Em 2012, o quinto chalé foi construído. Ambos pagos integralmente pelos moradores (Figura 3).

**FIGURA 3. QUARTO E QUINTO CHALÉS CONSTRUÍDOS AINDA SEM O CALÇAMENTO AO LONGO DAS CASAS**



**Expansão.** O aumento do número de pesquisadores-residentes ocorreu com a construção de mais 7 Chalés, iniciada no ano de 2012, com término em 2013, na gestão administrativa do período de 2011 a 2014, coordenada por Phelipe Mansur (1983–2020). Mesmo sem dinheiro para a construção de mais chalés, Phelipe, com perfil empreendedor, conseguiu o valor por meio de um empréstimo, que foi pago após a venda dos mesmos. Assim, 5 chalés foram construídos pelo CEAEC e vendidos depois da finalização. Os outros 3 foram edificados pelos próprios moradores (Figura 4).

**Depoimento.** Eis, o depoimento de 2 moradores que se mudaram nesse período, dispostos em ordem alfabética:

1. **João Paulo (1970–)**, morador desde 2013: *“Em princípio, morar no Campus CEAEC pareceu uma boa forma de fixação em ambiente conscienciológico com qualidade de vida e próximo a estruturas facilitadoras das autopesquisas. Entretanto, com o tempo se entende que conviver em balneário energético dentro de comunidade vivenciando o Paradigma Consciencial é muito mais que se espera. Aprendizagens e companhias evolutivas fazem das áreas de moradia e convivência no Campus experiências de alto valor intraconsciencial”.*

2. **Laurentino Afonso (1938–)**, morador desde 2013: *“A principal razão pela qual escolhi morar nos chalés, e não em outro condomínio, foi o holopensene de paz e acolhimento que encontrei na primeira vez que pisei no CEAEC. O silêncio, o aconchego da natureza e as energias me inspiravam projetos de recin profunda, de que tanto necessitava”.*

---

**FIGURA 4. VISTA AÉREA DO TERRENO II DO CEAEC NO ANO DE 2021 COM 15 CASAS CONSTRUÍDAS**


**Satisfação.** Eis 5 depoimentos dos moradores que se mudaram para o Terreno II nessa fase, dispostos em ordem alfabética:

1. **Adriana Chalita (1975–)**, moradora desde 2013: *“Moro no CEAEC desde 2005, pela parapercepção de estar em local com energias mais equilibradas e homeostáticas, o que percebo auxiliar no meu trabalho da programação existencial que havia me proposto a fazer em Foz do Iguaçu. Comecei a construir a casa, no ambiente dos chalés, em 2012, e mudei-me em outubro de 2013. O posicionamento de manter moradia no CEAEC era clara, não havia ambiente melhor, em termos energético e mentalsomático, para continuar morando. Outra questão relevante é a ativação da ampliação da cognição, auxiliando a recuperação de cons, além de parecer para mim o ambiente mais semelhante, intrafisicamente, à comunidade extrafísica relacionada à minha intermissão mais recente”*.

2. **Aparecida Polastre (1946–)**, moradora desde 2013: *“Minha motivação para morar nos chalés foi ajudar o Professor Waldo e o CEAEC. Também seria ótimo para mim, pois poderia ajudar a alavancar a minha próxis estando dentro do Campus”*.

3. **Meracilde Daroit (1956–)**, moradora desde 2013: *“No início, foi desafiador viver no local, devido à infraestrutura deficitária (estrada de terra e muito barro em dias chuvosos), mas tudo era superado pela tranquilidade, pelo padrão energético, tanto da natureza, quanto do holopensene conscienciológico. O acolhimento e a união dos moradores, que já residiam no local foram importantes. A intercooperação foi fortalecida e juntos iniciamos melhorias, favorecendo não só os moradores, mas a todos que aqui circulam nas caminhadas e na passagem para o Discernimentum”*.

4. **Oswaldo Vernet (1964–)**, morador desde 2016: *“Fiz a compra da casa de outra voluntária que estava retornando para a cidade de origem. Não podia desperdiçar essa oportunidade de morar no local do voluntariado. Assinei o contrato em 31.05.2016 e 2 meses depois ocupei a casa. Minha maior gratidão é pelos vizinhos que conheci aqui. As conversas, os cafés, as conquistas do grupo com as melhorias para a nossa circulação e convivência. Alguns se tornaram amigos próximos mesmo. Isso não tem preço. Para mim é a maior benesse. Considero minha família”*.

5. **Susana Freiburger (1967–)**, moradora desde 2013: *“A motivação para residir nos chalés surgiu do interesse de vivenciar a proximidade ao holopensene evolutivo de conscins afinizadas com o voluntariado*

e a pesquisa do Paradigma Consciencial, em local sem muros, acompanhando o dia a dia do CEAEC e do professor Waldo Vieira, quando conscin na época. Penso que a tenepes grupal dos moradores favorece um bolsão de proteção e, ao mesmo tempo, oportunidade de vivenciar representação de comunex mais evoluída”.

**FIGURA 5. CONSTRUÇÃO DOS 7 CHALÉS NO PERÍODO DE 2012 A 2013**



**Chegada.** Nem todos os pesquisadores-residentes que se mudaram para os chalés permanecem até hoje. Alguns chegaram depois e se integraram muito bem ao holopensene do lugar. Uma pergunta frequente é se somos donos dos chalés. E a resposta é não. Embora as casas tenham sido paga por todos, os moradores possuem somente o direito de uso, sendo necessário seguir as normas do regimento interno da instituição (ver Figura 5).

**Venda.** Nesse sentido, a venda do direito de uso do espaço e o comprador precisam ser aprovados pela administração do CEAEC e demais moradores. A negociação do chalé é permitida somente para os voluntários da Conscienciologia, preferencialmente com histórico na instituição.

#### IV. CONSTRUÇÃO DA ESTRADA AO LONGO DOS CHALÉS

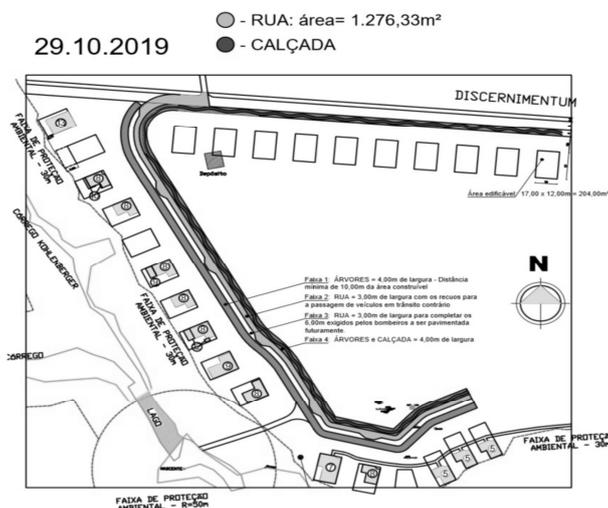
**Infraestrutura.** Atualmente quem circula pelos chalés ressalta a beleza do lugar. Mas nem sempre tudo foi tão organizado assim. No início das construções não havia estrada e os carros circulavam pela grama. Quando chovia os transtornos com o acúmulo de lama eram constantes.

**Gargalos.** Algumas reuniões para a construção da estrada foram feitas a partir de 2015. Não foi fácil conciliar expectativas, dificuldades e rigidez nas decisões. Assim, inicialmente, não foi possível dar acabamento ao projeto.

**Melhorias.** Nesse meio tempo, contribuímos financeiramente com a camada de asfalto no *Discernimentum*, na Av. Festina Lente, no trecho da portaria na Av. Felipe Wandscheer até o cruzamento para estrada dos Chalés. Em maio de 2015, a direção da AIEC apresentou-nos uma proposta orçamentária, em que havia negociado o preço especial, aproveitando a estrutura da empresa que estava asfaltando a Av. Maria Bubiak. O custo total ficou em R\$ 19.000,00. Foi arrecadado uma parte com o *Discernimentum* e seus moradores. E para viabilizar o projeto, os atuais e os futuros moradores dos Chalés contribuíram financeiramente. O pagamento foi feito em cota mensal na taxa do condomínio. Essa melhoria beneficiou os moradores dos 2 *Campi*, e todas as pessoas que utilizam diariamente essa via de acesso.

**Retomada.** Em 2019, ainda na gestão de Fernando Barbaresco (2014 a 2019), as reuniões para a construção do calçamento foram retomadas, algumas concessões foram feitas, e a proposta do traçado da rua aprovada pelos moradores, bem como os valores orçados para a implantação dessa infraestrutura.

**FIGURA 6. PLANEJAMENTO REALIZADO PARA O CALÇAMENTO, ALAMEDA E CALÇADA NO FINAL DE 2019**



**Árvores.** As autoras gostariam de ressaltar a ideia do professor Roberto Leimig (1970–) sobre criar próximo à estrada a alameda com árvores. Atualmente, os visitantes podem caminhar pela área, observando o gramado, as árvores floridas e perceber as energias nesse simulacro das comunexes mais positivas (Figura 6, faixa 4). De acordo com Teles (2014, p. 99), “O nome Pombal decorre das características arquitetônicas, urbanísticas e funcionais da comunex. Trata-se de grande jardim, sem ruas, com árvores imensas e vegetação farta, com o predomínio da coloração azul. Ali só se acercam consciexes capazes de voitar e apresentando razoável nível de recuperação de lucidez”. Segundo Vieira (2019, p. 876), “Falar de flores, jardins e primaveras é o preâmbulo natural para se acessar a **fitoectoplasmia**”. “Quem se recolhe à sombra da *árvore decorativa*, coberta de flores, se diverte. Quem se recolhe à sombra da **árvore frutífera**, coberta de frutos, evolui” (Vieira, 2019, p. 1.858).

**Frutas.** Vale ressaltar que, com o plantio de árvores frutíferas nos quintais e pomares, o número de pássaros na área aumentou significativamente desde 2005.

**Diversidade.** Inspirados nos cenários das comunexes evoluídas, o Terreno II se transformou nesses 20 anos. De área de pastagem, árida e com poucas árvores, para lugar com riqueza de lignina, com as árvores frondosas e muitas frutíferas plantadas. As energias imanentes foram potencializadas pelo desenvolvimento das plantas e maior quantidade de animais no local.

**Depoimentos.** Eis, 5 depoimentos dos moradores que se mudaram para o Terreno II após a construção da estrada, dispostos em ordem alfabética:

1. **Aparecida Amélia (1955–)**, moradora desde 2020: “já residi na antiga Basecon em 1998, guardando na memória o dia em que os amigos, vizinhos de moradia comemoraram meu aniversário, no estilo serenata. Então, voltar a residir nos chalés foi desfrutar desse holopensene de convivialidade sadia ampliado ao longo do tempo”.

2. **Janer Vilaça (1965–)**, morador desde 2020: “Morar no Campus é sempre um privilégio. Porém, o que me levou a residir aqui foi a praticidade, pois ao assumir a função de vice-secretário geral do CEAEC pude manter a presença mais constante na instituição, cuidando da segurança e gestão”.

3. **Liege Trentin (1956–)**, moradora desde 2019: “O chalé do pesquisador é a materialização de um sonho pessoal desde 1996. Quando me ofereceram a oportunidade, em 2016, decidi na hora sem mesmo conhecer o terreno. A obra demandou muito esforço, e tudo aconteceu de maneira harmoniosa no tempo certo. Tive muitos aportes dos prestadores de serviço que atuaram com muita dedicação fazendo o melhor com o mínimo de recursos. Sou grata pela oportunidade de viver neste balneário energético e mentalsomático. Sinto-me motivada a permanecer aqui de modo vitalício e retribuo este aporte evolutivo por meio do voluntariado conscienciológico”.

4. **Nazaré Almeida (1973–)**, moradora desde 2020: “Comprei a concessão do terreno 16 em 2013, quando iniciei o voluntariado no curso Acoplamentarium e percebendo uma conexão intensa e agradabilíssima com os amparadores que atuavam no curso e no Campus. Posteriormente soube que era a amparadora Rose Garden ou sua equipe, que superintendia os trabalhos no Acoplamentarium. Estava motivada a morar no Campus do CEAEC, mas a mudança ocorreu quando compramos um chalé construído. Na primeira semana de mudança percebia o fenômeno da olorização de flores nos ambientes que não havia intrafisticamente flores. Em um determinado dia, eu e minha sobrinha que não tinha ideia do que era parapsiquismo, sentimos juntas o cheiro de flores na esquina da rua dos Chalés, entre o CEAEC e o Discernimentum. Naquele momento, tive a inspiração de que o fenômeno se repetia para que percebêssemos as boas-vindas da equipe extrafísica. Tive a convicção íntima de que as boas-vindas vinham da equipe ou da própria amparadora Rose Garden”.

5. **Valdir Sessi (1967–)**, morador desde 2020: “Antes de me mudar para o Campus tive a clarividência de uma nuvem ou espécie de onda acinzentada, como se fosse uma revoada de consciexes assistidas sendo levadas para a mata atrás do terreno 16. Esse fenômeno confirmou a magnitude assistencial do Campus e a necessidade de contribuir com esse holopensene. Também lembro das invasões no Campus Discernimentum no final de 2023. Eu e Janer, nas rondas diurnas, encontramos um frigobar roubado de uma das salas no interior da torre do relógio. Janer colocou o eletrodoméstico nas costas e caminhou no meio do mato alto, devolvendo o equipamento ao local de origem”.

**FIGURA 7. CALÇAMENTO RECÉM-COLOCADO AO LONGO DAS CASAS (DATA: 11.12.2019)**



**Conquista.** Para quem se mudou no final de 2004, foi uma espera de 16 anos pela estrada. Depois dela, nova etapa de reurbanização começou no Terreno II e isso, na visão das autoras, contribuiu com maior nível de convivialidade entre os vizinhos (Figura 7).

## V. GRAMADO E ALAMEDA DO TERRENO II

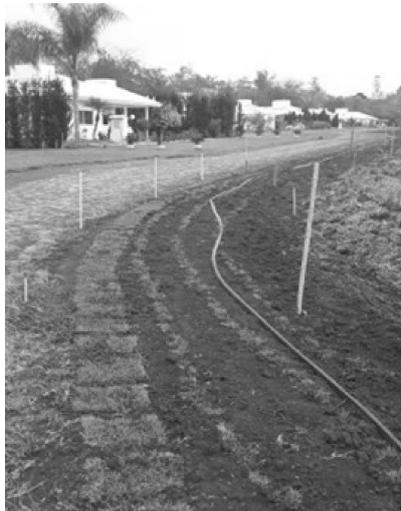
**Proposta.** A iniciativa de plantar grama margeando a estrada foi conduzida pelas autoras. As doações financeiras foram realizadas pelos moradores e, assim, as mudas de grama esmeralda foram adquiridas. Em seguida a equipe administrativa do CEAEC, coordenada por Roberto Leimig e Janer Vilaça (período 2020 a 2023), providenciou a aragem da terra e disponibilizou um dos funcionários uma vez por semana para esta tarefa (Figuras 8, 9, 10 e 11).

**Árvores.** Depois que parte da grama já estava crescendo, as doações dos moradores foram para a compra das mudas de árvores para a alameda. As espécies foram definidas pela equipe participante do setor ambiental desse período.

**FIGURA 8. FASE DE ARAR A TERRA, JUNHO A NOVEMBRO DE 2020**



**FIGURA 9. FASE DE PLANTIO DAS MUDAS DE GRAMA ESMERALDA, JUNHO A NOVEMBRO DE 2020**



**FIGURA 10. FASE DE PLANTIO DAS ÁRVORES, JUNHO A NOVEMBRO DE 2020**



**Mutirão.** A reurbanização da área uniu vários moradores. No final da tarde era comum ver os vizinhos molhando a grama recém-plantada na forma de mudas para garantir que enraizassem e se espalhassem em toda a área. Assim, o verde tomou conta da terra exposta.

**FIGURA 11. MORADORES PLANTANDO A GRAMA (24.08.2020), DEPOIS A ALAMEDA COM A GRAMA FORMADA E AS PRIMEIRAS ÁRVORES FLORIDAS (JUNHO DE 2021)**



**Gramado.** A iniciativa do plantio de grama ao longo da estrada dos chalés motivou alguns moradores e a administração do CEAEC, assim foi definido plantar grama em mais duas áreas: 1) Na terra exposta onde seria construída a futura Usina Fotovoltaica e, 2) Margeando os 2 lados da estrada de terra que conecta o Terreno II ao I (Figura 12, 13 e 14).

**FIGURA 12. ÁREA DE GRAMA PLANTADA ANTES DA INSTALAÇÃO DA USINA FOTOVOLTAICA (2021)**



**FIGURA 13. ESTRADA DE TERRA QUE CONECTA O TERRENO II AO I (01.06.21)  
INICIANDO A TERRAPLANAGEM**



**FIGURA 14. ESTRADA DE TERRA QUE CONECTA O TERRENO II AO I (01.06.21) DEPOIS DE 6 MESES COM A GRAMA PLANTADA**



## **VI. EXEMPLIFICAÇÃO DA VIDA EM COMUNIDADE PELOS MORADORES**

**Integração.** Apesar dos chalés não possuírem muros separando as casas, a integração mais profunda entre os moradores se consolidou depois de 2020. Primeiramente, a coordenação do CEAEC liderada por Roberto Leimig e Janer Vilaça participou de reunião virtual com os moradores em 31.10.2020. Nessa ocasião foi definido o espaço para área de convivência e registradas as primeiras ideias sobre a organização do mesmo.

**Amizade.** No Terreno II, antes da construção dos chalés havia um grande barracão no qual foram feitos alguns almoços ao ar livre com os voluntários. O objetivo de confraternizar, além do trabalho voluntário, foi procedimento utilizado para fortalecer os vínculos interconscienciais. “A vida pacata nas pequenas e médias cidades do interior em geral fortalece as amizades. Os parentes e vizinhos se reúnem habitualmente para estreitar os laços. Nos bairros periféricos das cidades e mesmo nos bairros rurais, é comum as famílias se encontrarem para reuniões e festas de confraternização” (Vieira, 2023, p. 1.090 a 1.097).

**Pracinha.** A primeira estrutura do ambiente de convivência foi chamada inicialmente de “pracinha”, posteriormente modificada para *Convivarium*. Ali organizamos uma fonte com água do poço artesiano. Depois disso, novas ideias foram surgindo, como, por exemplo, a pia, o calçamento com *paver*, bancos de troncos de árvores, mesas e bancos de concreto.

**Ociosidade.** Anteriormente à organização do *Convivarium*, o local era utilizado pelos carros como caminho alternativo para desviar do barro em dias chuvosos. Com o esforço de alguns moradores em sinergismo com a administração do CEAEC, no período de 2020 a 2023, foi possível transformar o local para se tornar uma área agradável e ponto de parada dos voluntários que caminham pelo CEAEC. A ociosidade do lugar deu espaço para a instalação de uma fôrma holopensênica agradável que atrai inúmeras consciências (ver Figuras 15, 16, 17 e 18).

**FIGURA 15. ÁREA DESTINADA À CONVIVÊNCIA SÁDIA (DATA: 11.09.2019)**



**FIGURA 16. CONVIVIARIUM COM AS PRIMEIRAS MODIFICAÇÕES (DATA: 08.11.2023)**



**FIGURA 17. ALMOÇO COM OS COLABORADORES LEANDRO SILVA E ANTONIO CELESTINO (2023)**



**FIGURA 18. EQUIPE DE MORADORES RESPONSÁVEL PELA CALÇADA (2023)**



**Cafés.** A partir dessa singela estruturação do local de convivência, agora chamado *Convivarium*, o casal Aparecida Amelia e Janer Vilaça sugeriu organizar cafés da manhã comunitários. A iniciativa foi um sucesso, e com muita frequência esses encontros matutinos se repetem.

**Almoços.** A convivência com os moradores tem se tornado cada vez mais agradável. Além dos cafés, também promovemos almoços comunitários, pelo prazer de estarmos juntos, celebrando aniversários, pequenas conquistas e fazendo breves reuniões (Figura 19 e 20).

**FIGURA 19. CAFÉ DA MANHÃ E CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS MORADORES E CONVIDADOS EM 12.12.2022**



**FIGURA 20. CAFÉ DA MANHÃ E CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS MORADORES E CONVIDADOS EM 25.02.2024**



**Calçada.** Outra obra de reurbanização na área foi a construção da calçada ao longo da alameda, inteiramente custeada pelos moradores dos chalés. Vale reforçar que esta melhoria beneficia, tanto as necessidades dos moradores, quanto os hóspedes do Village, do Hotel *Interludium*, e residentes do *Discernimentum* e de outros locais que eventualmente circulam pelo Terreno II (Figura 21).

**FIGURA 21. MUTIRÃO PARA CONSTRUÇÃO DE TRECHO DA CALÇADA (28.09.2023)**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Mudanças.** No período de 20 anos de existência dos chalés, muitas mudanças aconteceram na área. O papel dos moradores ainda está atrelado à segurança do local. Muitos estão engajados na sustentação da instituição em função da manutenção do voluntariado ao longo desse tempo.

**Laços.** Pela *Recomposicologia*, os vínculos interconscienciais estão sendo reforçados não só no trabalho voluntário em comum nas ICs, mas também nos momentos de convivência no local de moradia.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Jornal do CEAEC**; Redação; *4 Anos de CEAEC: Redimensionamento da Proélix Grupal*; Mensário; Ano 4; N. 48; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 1999a; página 1.

02. **Jornal do CEAEC**; Redação; *Basecon: Laboratório de Conviviologia*; Mensário; Ano 4; N. 42; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 1999b; página 4.

03. **Jornal do CEAEC**; Redação; *Entrevista com prof. Waldo Vieira sobre o Centro de Altos Estudos da Consciência*; Mensário; Ano 1; N. 6; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 1996; páginas 2 e 3.

04. **Nonato**, Alexandre; *Três Chalés Residenciais serão Construídos até Maio de 2004*; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 9; N. 97; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2003; página 1.

05. **Onish**, Celso; *Condomínio Conscienciológico Campo dos Sonhos*; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 7; N. 84; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2002; páginas 2 e 3.

06. **Rogowski**, Jorge; *Discernimento sela Integração Institucional de ICs e ECs*; *Jornal do Campus do CEAEC*; Mensário; Ano 12; N. 136; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2006; páginas 2 e 3.

07. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 *websites*; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 99.

08. **Vieira**, Waldo; *Amizade Interativa* (N. 1.003; 29.10.2008); *Radicação Vitalícia na Cognópolis* (N. 102; 10.12.2005); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacio-*

---

*nal de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.090 a 1.097 e 28.191 a 28.194; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 21.12.2023; 12h00.*

09. **Idem; Cognópolis - Cidade do Conhecimento;** CEAEC Newsletter; Revista; Vol. 1; N. 1; 1 ilus.; 1 microbiografia; Foz do Iguaçu, PR; 1999; página 30.

10. **Idem; Homo sapiens pacificus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 402 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 877.

11. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 876, 1.089 e 1.858.

